Simon's Site
Site e blog de Simon Schwartzman

Nota sobre a feminização do ensino superior brasileiro

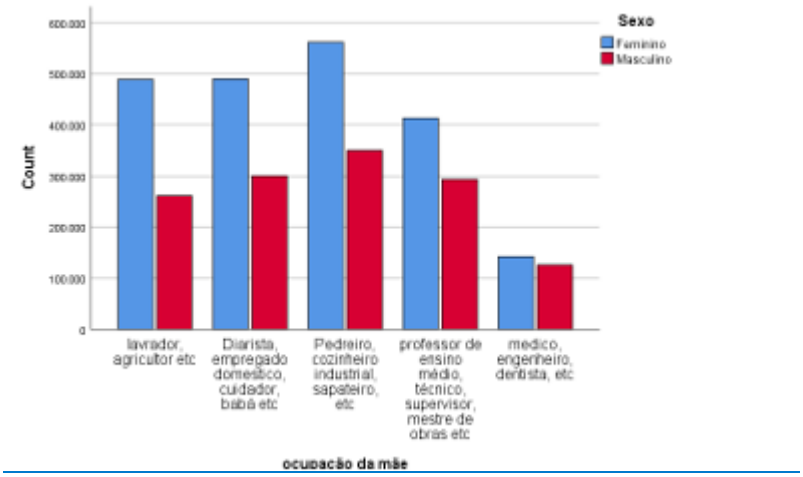
No Brasil, sabemos que existem mais mulheres estudando em cursos superiores do que homens – cerca de 60%, pelo Censo da Educação Superior do INEP. Sabemos também que existem diferenças importantes por áreas de conhecimento, com as mulheres se concentrando sobretudo em áreas como educação, saúde e ciências sociais, os homens predominando em áreas como engenharia e computação.

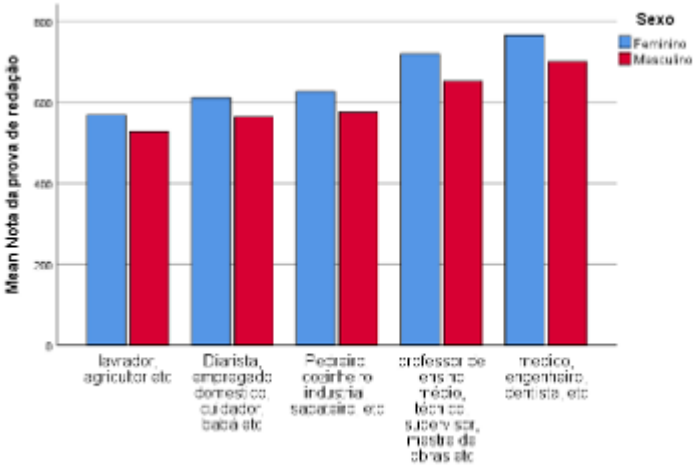
Matrículas em educação superior, por sexo				
	Mulheres	Homens	total	% mulheres
Negócios, administração e direito	1,605,415	1,137,707	2,743,122	58.5%
Saude e bem estar	1,623,175	616,162	2,239,337	72.5%
Educação	1,286,229	447,921	1,734,150	74.2%
Engenharia, produção e construção	282,985	609,743	892,728	31.7%
Computação e tec. inform. e comunic.	135,255	589,230	724,485	18.7%
Ciências sociais, comunicação e inform	390,165	178,778	568,943	68.6%
Agricultura, Silvicutura,pesca	182,216	167,381	349,597	52.1%
Serviços	171,144	122,486	293,630	58.3%
Artes e humanidades	143,538	110,983	254,521	56.4%
Ciências Naturais, matemática e estatís	61,134	67,106	128,240	47.7%
programas básicos	21,039	27,425	48,464	43.4%
Total	5902295	4074922	9,977,217	59.2%
Fonte: Censo da Educação Superior, 2023				

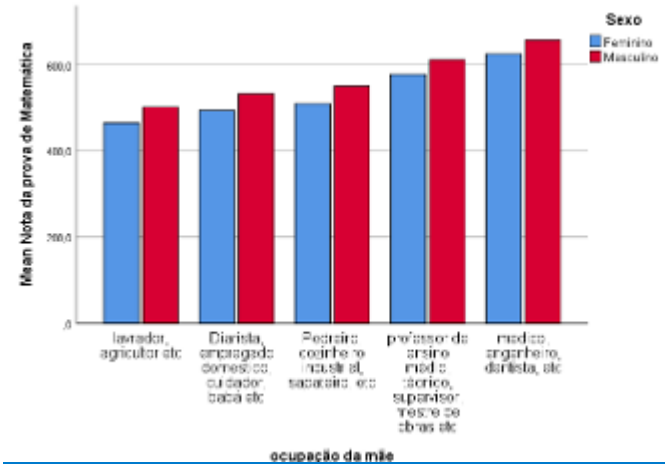
De onde vem esta diferença? Pelo censo escolar, o número de homens e mulheres na educação básica é praticamente o mesmo, embora se saiba que, em geral, o desempenho das meninas é melhor do que o dos meninos. Infelizmente, o INEP não divulga mais a proporção de homens e mulheres por nível escolar, mas os dados da PNAD Contínua confirmam que a proporção é mais ou menos a mesma tanto no ensino fundamental quanto no médio.

Os dados do ENEM sugerem que a diferença ocorre justamente na passagem do ensino médio para o ensino superior. Examinando os microdados disponíveis para 2023, podemos observar que a proporção de mulheres entre os que fazem o exame é próxima de 60%, que esta proporção é maior para os níveis socioeconômicos mais

baixos, e que os resultados das provas já refletem diferenças importantes de desempenho, com as mulheres se saindo melhor na prova de redação, e os homens na prova de matemática.







Os gráficos acima usam a ocupação da mãe, que consta do questionário socioeconômico do ENEM, como indicador de nível socioeconômico do candidato, e os resultados seriam semelhantes se usássemos ocupação, nível educacional ou renda do pai ou da mãe.

O melhor desempenho dos homens em matemática, e o melhor desempenho das mulheres em linguagem, é um fenômeno conhecido e praticamente universal, e tem sido atribuído tanto a diferenças congênitas quanto a diferenças sociais e culturais. É importante notar, no entanto, que é uma diferença estatística, no agregado, mas não muito grande, e não determina o desempenho de cada pessoa individualmente.

O que é menos conhecido, me parece, é a maior propensão de mulheres de condição social mais baixa de buscar a educação superior, mesmo que tenham que se conformar em estudar e trabalhar em áreas profissionais de menor rendimento e menor prestígio. É como se, para elas, a estabilidade e independência proporcionada por uma profissão, ainda que menos valorizada, fosse mais importante do que para os homens, que aparentemente desistem de estudar mais facilmente quando não conseguem acesso a uma carreira mais prestigiada. Não por acaso, as carreiras mais "femininas", como educação, saúde e profissões sociais, são também as que são mais fáceis de entrar, seja porque exigem médias menores no ENEM ou porque são oferecidas por menor custo no setor privado.

Share on Facebook Follow us Save

Author: Simon Schwartzman
Simon Schwartzman é sociólogo, falso mineiro e brasileiro. Vive no Rio de Janeiro
View all posts by Simon Schwartzman

Simon Schwartzman / março 4, 2025 / Educação Superior, Geral /

2 thoughts on "Nota sobre a feminização do ensino superior brasileiro"

Aluizio Barros

março 4, 2025 às 8:24 pm

Como sempre um texto muito bom. Talvez merecesse apenas a ressalva das profissões femininas no parágrafo final. A área de saúde atrai as mulheres, sendo a

medicina de difícil acesso, o que produz as estatísticas majoritárias nas profissões de enfermeiro, dentista, nutricionista, veterinário, etc.

---

isabel

março 4, 2025 às 3:45 pm

Jovens conseguem qualquer emprego – motoboy, ifood – ; para mulheres, empregos mal qualificados são excessivamente perigosos. A difereça está em que, já na graduação, em geral, a agressividade é contida.

Simon's Site / Proudly powered by WordPress

WP Twitter Auto Publish Powered By : XYZScripts.com

Wordpress Social Share Plugin powered by Ultimatelysocial